

Relatório – Direito Penal II

Nise: O Coração da Loucura

O filme *Nise: O Coração da Loucura* retrata a experiência da psiquiatra Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, ainda entre as décadas de 40 e 80.

Na obra, reproduz-se como a saúde mental era vista e estigmatizada na época, tanto pela sociedade quanto pela própria comunidade médica, além dos tratamentos ofertados, que não eram apenas insuficientes para as necessidades dos pacientes, mas completamente ineficientes e, em alguns casos, mais parecidos com técnicas de tortura.

Tal realidade começa a ser percebida pela médica ao entrar no Centro, onde é possível testemunhar pacientes maltratados e, de certa forma, bestializados pelos administradores pelo lugar. Presos às camas, forçados a tratamentos duvidosos, a exemplo do eletrochoque, e menosprezados devido a sua condição, que é incompreendida, os enfermos são reféns de tratamentos ineficazes estabelecidos pelos doutores e são inferiorizados constantemente.

Ademais, retrata-se também o descaso por parte dos outros trabalhadores do local, como os enfermeiros e auxiliares, que, em geral, são desinteressados e violentos com as pessoas internadas.

Nesse contexto, Nise, a única mulher de sua posição no ambiente de trabalho, ousa enfrentar não apenas as técnicas bárbaras e arcaicas que estavam, à época, enraizadas nos tratamentos de saúde mental, mas também o machismo, visto que este, por vezes, tornou-se um cruel adversário no Centro.

Suas técnicas de terapia, que eram inovadoras, envolviam arte, música, integração social e convivência com animais. Seus pacientes destacavam-se por seu desenvolvimento, dentro de suas limitações, e com suas brilhantes produções artísticas, que eram elogiadas para além do Centro Psiquiátrico. Contudo, apesar de sua abordagem produzir bons resultados, tal fato não colaborou para sua popularidade no ambiente de trabalho, pois seus colegas perpetuavam uma obsessiva perseguição ao seu método não ortodoxo.

Infelizmente, houve um incidente com os animais utilizados pelo Setor de Terapia Ocupacional dirigido pela doutora Nise da Silveira. Após uma desavença dela com a administração do hospital, que não concordava com a permanência dos animais nas instalações, eles foram encontrados mortos. No filme, é retratada a forte e violenta reação dos pacientes à experiência que acaba por conduzir um dos pacientes da doutora às técnicas arcaicas empregadas pelos médicos tradicionais.

Ao fim da obra apresentada, a médica encarrega-se de, em uma galeria de arte de grande prestígio, expor as obras de seus pacientes, as quais tiveram grande aceitação do público, apesar de todo o preconceito da sociedade para com a enfermidade enfrentada pelos autores delas.

Para concluir, gostaria de enfatizar a importância e o impacto, até os dias de hoje, do trabalho de Nise da Silveira. A psiquiatra que lutou contra o machismo e contra a ortodoxia médica da época em relação ao tratamento da loucura transformou os paradigmas da psiquiatria nacional.

Ela foi a pioneira do que chamamos de tratamento humanizado, que hoje é uma das abordagens mais utilizadas para tratamentos psiquiátricos. No filme, *Nise: O Coração da Loucura*, pudemos testemunhar parte da jornada dessa incrível profissional que tanto lutou para proporcionar o melhor para aqueles sob os seus cuidados.